



ALBERTO CAEIRO

20. INFELICIDADE

É preciso aceitar que a infelicidade é natural.

Garrafa partida.
Foto L.A.



«Eu nem sempre quero ser feliz.»

XXI

Se eu pudesse trincar a terra toda
E sentir-lhe um paladar,
E se a terra fosse uma coisa para trincar
Seria mais feliz um momento...
Mas eu nem sempre quero ser feliz.
É preciso ser de vez em quando infeliz
Para se poder ser natural..

Nem tudo é dias de sol,
E a chuva, quando falta muito, pede-se.
Por isso tomo a infelicidade com a felicidade
Naturalmente, como quem não estranha
Que haja montanhas e planícies
E que haja rochedos e erva...

O que é preciso é ser-se natural e calmo
Na felicidade ou na infelicidade,
Sentir como quem olha,
Pensar como quem anda,

E quando se vai morrer, lembrar-se de que o dia morre,
E que o poente é belo e é bela a noite que fica. . .
Assim é e assim seja. . .

7-3-1914

“O Guardador de Rebanhos”. **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luís de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946: 45.